

**ATIVIDADES AVALIATIVAS E INFLUÊNCIA NA
APRENDIZAGEM:
PERCEPÇÃO DAS TUTORAS DE UM CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA**

**ASSESSMENT ACTIVITIES AND INFLUENCE ON LEARNING:
PERCEPTION OF TUTORS IN A DISTANCE LEARNING
DEGREE COURSE IN BIOLOGICAL SCIENCES**

**ACTIVIDADES DE EVALUACIÓN E INFLUENCIA EN EL
APRENDIZAJE:
PERCEPCIÓN DE LOS TUTORES EN UNA CARRERA DE
GRADO EN CIENCIAS BIOLÓGICAS A DISTANCIA**

Jones Baroni Ferreira de Menezes¹

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9193-3994>

Germana Costa Paixão²

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3232-8863>

Resumo: A tarefa de planejar as atividades didáticas torna-se indispensável na prática docente. Contudo, na maioria das vezes, a escolha das atividades é realizada de forma intuitiva e pouco fundamentada na real influência delas na aprendizagem. Desse modo, sob a ótica das tutoras a distância, objetivamos categorizar e compreender o impacto das atividades avaliativas na aprendizagem. Para isso, utilizamos um estudo de caso explicativo, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário online enviado via e-mail às tutoras de três turmas de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Para cada atividade foi pontuado o grau de influência na aprendizagem, tendo o cordel, criação e alimentação de blog, seminário e teatro as que tem maior impacto na aprendizagem. Complementarmente, foi destacado como pontos positivos das atividades: a criatividade, síntese, ferramenta, produção, conhecimento, interação, ludicidade e material; e os negativos: o uso correto e adequado das ferramentas, qualidade da atividade desenvolvida, sobretudo quando relacionado ao conteúdo, texto escrito e/ou aparência final do produto, seguir as diretrizes de correção e qualidade e acesso à internet. Tomando por base os resultados obtidos, é possível identificar, na percepção das tutoras, as atividades que possuem melhor impacto na aprendizagem dos estudantes, bem

1 Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil (UECE-UAB). Fortaleza-CE, Brasil. E-mail: jones.baroni@uece.br.

2 Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil (UECE-UAB). Fortaleza-CE, Brasil. E-mail: germana.paixao@uece.br.

como inferir sobre os principais erros e dificuldades dos estudantes nas demais atividades, o que possibilita a reflexão e reformulação dos planejamentos das atividades ofertadas nos cursos.

Palavras-chave: Educação a distância. Planejamento. Avaliação.

Abstract: The task of planning teaching activities becomes essential in teaching practice. However, most of the time, the choice of activities is done intuitively and not based on their real influence on learning. Thus, from the perspective of distance tutors, we aim to categorize and understand the impact of evaluative activities on learning. For this, we used an explanatory case study, with a qualitative approach. Data were collected through an online questionnaire sent via e-mail to tutors from three classes of a degree course in Biological Sciences. For each activity, the degree of influence on learning was scored, with the cordel, creation and feeding of blog, seminar and theater as having the greatest impact on learning. Complementarily, the following were highlighted as positive points of the activities: creativity, synthesis, tool, production, knowledge, interaction, playfulness and material; and the negatives: the correct and adequate use of the tools, quality of the activity carried out, especially when related to the content, written text and/or final appearance of the product, following the correctness and quality guidelines and access to the internet. Based on the results obtained, it is possible to identify, in the perception of the tutors, the activities that have the best impact on student learning, as well as inferring on the main mistakes and difficulties of students in other activities, which allows for reflection and reformulation of the planning of activities offered in the courses.

Keywords: Distance education. Planning. Evaluation.

Resumen: La tarea de planificar las actividades docentes se vuelve fundamental en la práctica docente. Sin embargo, la mayoría de las veces, la elección de actividades se realiza de forma intuitiva y no en función de su influencia real en el aprendizaje. Así, desde la perspectiva de los tutores a distancia, nuestro objetivo es categorizar y comprender el impacto de las actividades evaluativas en el aprendizaje. Para ello, utilizamos un estudio de caso explicativo, con un enfoque cualitativo. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario en línea enviado por correo electrónico a los tutores de tres clases de una carrera en Ciencias Biológicas. Para cada actividad, se puntuó el grado de influencia en el aprendizaje, siendo el cordel, la creación y alimentación del blog, el seminario y el teatro los de mayor impacto en el aprendizaje. De manera complementaria, se destacaron como puntos positivos de las actividades: creatividad, síntesis, herramienta, producción, conocimiento, interacción, alegría y material; y los negativos: el uso correcto y adecuado de las herramientas, la calidad de la actividad realizada, especialmente en lo que se refiere al contenido, texto escrito y / o apariencia final del producto, siguiendo las pautas de corrección y calidad y acceso a internet. A partir de los resultados obtenidos, es posible identificar, en la percepción de los tutores, las actividades que tienen mayor impacto en el aprendizaje de los estudiantes, así como inferir sobre los principales errores y dificultades de los estudiantes en otras actividades, lo que permite la reflexión y reformulación de la planificación de actividades ofrecidas en los cursos.

Palabras clave: Educación a distancia. Planificación. Evaluación.

1 INTRODUÇÃO

O ato de planejar é inerente à existência humana. Em todos os processos de vida, o planejamento encontra-se imbricado, das ações mais simples às mais complexas. Esse processo requer habilidade e competências para estimar uma ação que será realizada posteriormente, fazendo-se necessário previsão racional e acertada das estratégias e recursos que serão basilares no desenvolvimento e execução do planejado (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2002).

Essa preocupação avulta-se quando centramos o olhar para os cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), que se utilizam de recursos tecnológicos para os diversos pro-

cessos (gestão acadêmica, administrativa e atividades de ensino), o que demanda organização e planejamento detalhado em todas as fases e para todos os recursos, materiais e equipamentos (GARBIN; DAINESE, 2010). Ademais, Clementino (2005) corrobora e enfatiza a importância de se planejar de modo adequado em cursos de EaD. Saliencia que, diante do crescimento exponencial destes, alguns profissionais assumiram atividades nesses cursos sem formação adequada, estruturando-os e montando-os seguindo um *design* educacional já adotado em cursos na modalidade presencial. Não atentaram para as peculiaridades e nuances da EaD, sobretudo na oferta de mídias que propiciem melhor acesso e maior interação e comunicação a distância entre todos os envolvidos no processo. Tal fato faz emergir novas competências e ensejam o aparecimento de novos campos do conhecimento, como é o caso do *design* instrucional.

Libâneo (2017) ressalta que o ato de planejar é uma atribuição docente que impacta na fundamentação das atividades didáticas, relacionando-as a objetivos propostos e sua constante revisão no decorrer do processo de ensino. O planejamento, então, é considerado processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando conteúdo, práticas pedagógicas e contexto social no qual os atores estão inseridos.

Em cursos de EaD, a tarefa de planejar torna-se ainda mais imprescindível, de modo a guiar e fundamentar as atividades didáticas, articulando conteúdos, práticas pedagógicas e o contexto social inserido, somando competências e habilidades próprias do conhecimento científico (SILVA; DIANA; SPANHOL, 2020).

Esse desenho deve levar em consideração os objetivos de aprendizagem propostos pela disciplina/curso e as características das atividades indicadas, a fim de possibilitar o fortalecimento de habilidades e competências dos discentes, clarificando a necessidade de diversificar o tipo de atividades apresentadas ao longo do curso, garantindo estímulos diferentes para pessoas também diferentes, cujas estratégias individuais de aprendizagem são diversas (PAIXÃO; MENEZES; ARRUDA-FILHO, 2015; COSTA, 2017a).

Durante o processo de planejamento das disciplinas, são escolhidas as atividades e recursos que serão utilizados no processo de avaliação formativa dos alunos como: a criação e alimentação de blogs educativos, fóruns de discussão, chats, produção de textos colaborativos (Wiki), produção de vídeos documentário, vídeo-aulas e animações, elaboração de jogos didáticos, produção de portfólio, aulas de power point com áudio, fóruns de discussão, podcast, elaboração de cartilhas, livros digitais e mapas conceituais, por exemplo. Contudo, salienta-se que a escolha de recursos e proposições de atividades disponibilizadas aos alunos acontecem de maneira intuitiva e sem avaliação concreta da eficácia/eficiência das ferramentas e estratégia pedagógica na aprendizagem dos alunos, fato que cria lacuna na compreensão da influência destes no desempenho acadêmico (PAIXÃO; MENEZES; ARRUDA-FILHO, 2015).

Deste modo, objetivamos, sob a ótica das tutoras a distância, categorizar e compreender o impacto das atividades avaliativas ofertadas em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância na aprendizagem dos discentes.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa fundamenta-se como um estudo de caso explicativo, de abordagem qualitativa. Para Yin (2005), este tipo de estudo de caso possibilita identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Quanto à abordagem, Sampieri, Callado e Lucio (2013) trazem que as pesquisas qualitativas são uma relação entre o mundo real e o sujeito, cuja (inter)subjetividade do indivíduo não pode ser traduzida em números.

O campo de investigação deu-se em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, ofertado por uma universidade estadual do Nordeste brasileiro. Notadamente para este estágio, houve a participação das três tutoras a distância das turmas 2014 nos polos de Beberibe, Quixeramobim e Russas, findadas em 2018, sendo as últimas turmas concluídas até o momento da escrita desta investigação. A escolha das participantes deu-se pela relevância direta na apresentação e correção das atividades propostas pelo curso.

As tutoras possuem formação acadêmica na licenciatura em Ciências Biológicas, sendo duas já com grau de Doutorado e uma é doutoranda. A inserção como tutoras na EaD deu-se através de uma chamada pública da instituição ofertante do curso. Ressalta-se, que segundo as tutoras, a formação para atuação docente ocorreu antes e durante o trabalho como docente-tutor.

Foi realizado a aplicação de um questionário online, produzido no Google Formulários, e enviado para as participantes via e-mail institucional. Para elas foi questionado acerca da formação para atuação na tutoria; aprendizagens adquiridas durante o desenvolvimento do papel de tutora; o grau de influência de cada atividade na aprendizagem dos alunos; pontos positivos e principais erros e dificuldades dos estudantes em cada uma das atividades propostas no curso. Posteriormente, com a contribuição da análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2011), podemos ponderar sobre as atividades que possuem maior relevância na aprendizagem, e identificar os fatores que impedem o impacto positivo das atividades de menor influência na aprendizagem na percepção das tutoras.

Ressaltamos que a pesquisa seguiu os preceitos éticos pautados na Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), tendo sido adicionado ao instrumento de pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dando ciência à intérprete dos objetivos da pesquisa, além dos possíveis riscos e benefícios.

3 COM A PALAVRA, AS TUTORAS!

A aproximação e relação com o desempenho do aluno, conforme abordado por Barbosa (2019), enaltece os tutores, sobretudo a distância, como um pilar para a construção do conhecimento do aluno em EaD. A partir do Decreto 5622/2005, a figura do tutor aparece como um dos importantes protagonistas da Educação a Distância (BRASIL, 2005).

Inicialmente, intencionamos conhecer o perfil e atuação das tutoras. Para isso, questionamos sobre o tempo de atuação na tutoria. A Tutora A ainda atua na EaD, estando com cerca de 6 anos. Já as Tutoras B e C não fazem mais parte do quadro de tutores do curso, tendo a atuação sido realizada durante cerca de 5 anos. Essa atuação foi pautada baseando-se nos Referências de Qualidade para Educação Superior a Distância - MEC, em que o tutor, presencial ou a distância, participa ativamente da prática pedagógica de modo a conduzir e mediar os processos de ensino e de aprendizagem, acompanhamento e avaliação das atividades propostas no projeto pedagógico do curso. Assim, cabe ao tutor esclarecer dúvidas dos alunos através de fóruns de discussão (em diferentes canais de comunicação), o atendimento aos estudantes nos polos através de atividades individuais ou em grupo, avaliações, promoção de aulas práticas em laboratório e acompanhamento dos estágios supervisionados (BRASIL, 2007).

No ambiente virtual de aprendizagem, os tutores possuem papel na mediação do processo de ensino e aprendizagem, integrado aos recursos disponíveis e as proposições do curso. Ainda mais, ele acompanha e avalia o estudante, promovendo habilidades e competências pedagógicas, tecnológicas, didáticas, pessoais e de trabalho colaborativo. A tudo isso, para que os alunos tenham êxito ao final do curso, na perspectiva técnico-científico, profissional e pessoal (OLIVEIRA, 2019; VIEIRA-SANTOS, 2020).

Do exposto, faz-se necessário que os tutores desenvolvam competências e habilidades didático-pedagógicas, socioemocionais, interpessoal, liderança, criatividade, capacidade para trabalhar em equipe, comunicação. É possível observar, em muitos aspectos, que as atribuições do tutor são similares as atribuições do professor. Contudo, ainda observamos uma desvalorização dos tutores pela estrutura administrativa da EaD (HARDAGH; CAMAS, 2017; VAZ; FATH, 2019). Apesar de seu papel estar ligado diretamente à docência, sua atuação profissional ainda é vista de forma inferiorizada, margeando a profissão de professor, não havendo uma regulamentação específica para estes profissionais. Aliado a isso há a impossibilidade de acumular diferentes tipos de bolsas, o que expõe o cargo de tutor como apenas uma atividade de renda complementar ou extra.

Mesmo diante dos desafios e pouca valorização, a caminhada de tutoria traz muitas aprendizagens. Para a Tutora A, foi um momento de aprender “a lidar com as dificuldades dos alunos perante o curso a distância, sobre novas ferramentas e recursos educacionais [...], a melhor produzir artigos e realizar pesquisa”. A mais, a Tutora B ressalta sobre o “aprendizado diário de aproximar-se dos alunos no ambiente virtual”, enquanto a Tutora C destaca a “elaboração de feedbacks a cerca das atividades dos alunos”. Notamos, portanto, que os saberes construídos estão para além dos conhecimentos técnicos e científicos da docência e da Biologia. As relações interpessoais, empatia, presencialidade na virtualidade, acompanhamento da evolução dos alunos também estão presentes.

Avultamos que a atividade de tutoria foi a primeira oportunidade de docência desenvolvida, o que denota também essa atuação como um processo de formação e construção da identidade profissional docente. É neste cenário que os cursos de formação inicial e continuada de professores devem considerar que os docentes podem atuar na mediação peda-

gógica tanto no ensino presencial como a distância (CAVALCANTE FILHO; SALES; ALVES, 2020). Isso posto, é que se necessita do desenvolvimento das dimensões: pedagógicas (relacionada às concepções epistemológicas da docência), didática (referente à formação específica do professor em uma das áreas do conhecimento) e tecnológica (abrangendo as relações entre tecnologia e educação) se entrelaçam (BELLONI, 2006).

Pontuado na perspectiva da dimensão tecnológica, é exigida aos tutores de cursos EaD habilidade de acesso à computadores e internet, utilização de e-mail, fóruns, chat, entre outras ferramentas, inclusive o conhecimento sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição. Todavia, apesar vivenciarmos uma cultura digital, com ampla difusão das tecnologias digitais em nosso meio, ainda é observado pouca utilização no contexto educacional e um déficit formativo nos cursos de licenciaturas, o que impacta diretamente na prática docente (MENEZES; MOURA; SOUSA, 2019; MOURA; RODRIGUES; MENEZES, 2019). Ademais, também, não se pode negar, a existência de uma parte da população brasileira que ainda não possui equipamentos e/ou acesso à internet, o que, por vezes, inviabilizar o uso das ferramentas tecnológicas no processo educacional (IBGE, 2020).

Destacamos, portanto, que o saber experiencial da prática é inerente a construção de aprendizagem dessas ferramentas durante o exercício da tutoria. Este saber faz parte dos conhecimentos adquiridos pelos professores da prática docente. Em adição, para Tardif (2002, p. 48-49), eles são “[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”.

Para além dessas dimensões e saberes, corroborando com descrito pelas tutoras, Mattar *et al.* (2020) acrescentam a comunicação e as competências socioafetivas como inerentes as funções sociais da mediação na EaD. A comunicação envolve a capacidade de recebimento e transmissão das informações escritas ou verbais de forma clara, concisa, objetiva e pertinente no ambiente de trabalho, sendo tático para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Esse processo comunicativo, inclusive, contribui para o desenrolar das competências socioafetivas, que funcionam como uma possibilidade da construção de vínculos entre tutor e alunos e, de alguma maneira, tem relação com as demais competências e funções desempenhadas pelos tutores online. Dentre essas competências destacam-se: cordialidade, aceitação, honradez, empatia, flexibilidade, relacionamentos interpessoais e o estímulo e motivação para com os alunos (ARETIO, 2002; MATTAR *et al.*, 2020).

De certo, que várias das funções desempenhadas pelos tutores são correlatos da atividade docente, apesar de o trabalho do tutor, no Brasil, não ser considerado, por muitos, docência. À vista disso, é que devemos aditar o conceito de polidocência na EaD (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010), o que reorientaria a formação de tutores, concebendo-os, segundo nossa perspectiva nesta investigação, como participantes de uma equipe, e não como docentes isolados, atuando em parceria com outros profissionais, como professores e *designers* educacionais, favorecendo a oferta de, por exemplo, atividades avaliativas que possam favorecer o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

É nessa percepção que adentrando na proposição desta investigação, elencamos às tutoras os 25 tipos de atividades avaliativas desenvolvidas durante o curso investigado e solicitamos que, em uma escala de 1 a 5 - sendo 1 representado por menor influência e 5 a de maior influência na aprendizagem -, elas realizassem a classificação destas atividades.

As atividades avaliativas de produção de cordel, criação e alimentação do blog, seminários e teatro foram as que possuíram maior grau de influência (5). Enquanto as atividades de produção de apresentação de slides, criação de folders, glossário ilustrado, material didático, Mural de cortiça, plano de aula, produção textual, resenha e Wiki possuem o menor grau de influência na aprendizagem (3) (Tabela 1).

Tabela 1 – Grau de influência das atividades na aprendizagem dos alunos segundo a percepção das tutoras a distância das Turmas 2014 nos polos de Beberibe, Quixeramobim e Russas do curso de Ciências Biológicas a distância investigado.

Atividade	Grau de influência
Cordel	5
Criação e alimentação do Blog	5
Seminário	5
Teatro	5
Apresentação PowerPoint com áudio	4
Atlas digital	4
Cartilha educativa	4
Chat	4
História em quadrinhos	4
Jogo didático	4
Mapa conceitual	4
Modelo didático	4
Paródia	4
Podcast	4
Relatório de aula de campo/prática	4
Vídeos	4
Apresentação PowerPoint	3
Folders	3
Glossário ilustrado	3
Material didático	3
Mural de cortiça	3
Plano de aula	3
Produção textual	3
Resenha	3
Wiki	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Complementarmente, as tutoras indicaram os principais pontos positivos e dificuldades e erros no desenvolvimento de cada uma das atividades. Em uma perspectiva ge-

Pormenorizaremos as atividades que, segundo as tutoras, possuem menor grau de influência na aprendizagem para analisar destes pontos negativos. Neste contexto, destaca-se nove atividades, sinalizadas no quadro 1. De modo geral, os principais problemas apontados são similares aos encontrados de forma geral, como apresentado acima. O letramento digital, bem como a pouca habilidade na leitura, escrita e na criticidade travam os principais imbróglis dessas atividades.

Quadro 1 – Principais dificuldade e erros nas atividades segundo as tutoras a distância das Turmas 2014 do curso de Ciências Biológicas a distância*

Apresentação PowerPoint	Utilizar as ferramentas pela primeira vez (dificuldades relacionadas à tecnologia) [...], além das dificuldades com plágio (Tutora A). A dificuldade enfrentada é que alguns alunos fazem só copiar e colocar as informações sem compreender, sem lapidar (Tutora B).
Folders	Capacidade de síntese de produção de informativo e uso da ferramenta (Tutora A).
Glossário ilustrado	Uso da ferramenta glossário no Moodle (Tutora A). Dificuldade em encontrar as palavras certas para descrever (Tutora B).
Material didático	Dificuldades na escrita e reprodução de ideias (Tutora A). Muitos alunos copiam trechos da internet, não apresentam seu ponto de vista sobre o assunto (Tutora C).
Mural de cortiça	Uso da ferramenta (Tutora A). Organização das informações (Tutora C).
Plano de aula	Pensar em metodologia e tempo correspondentes para tornar a atividade planejada exequível (Tutora A). O plano de aula não é uma ferramenta muito interativa, algo mais estático para os alunos (Tutora B). Muitos não sabem desenvolver os objetivos (Tutora C).
Produção textual	Dificuldades na escrita: coesão, coerência; plágio (Tutora A).
Resenha	Os alunos se confundem muito com resumo, não colocando a sua visão crítica (Tutora B). Dificuldade de desenvolver o tema (Tutora C).
Wiki	Respeito e colaboração na escrita junto aos demais colegas (Tutora A). Poucos alunos da equipe desenvolvem o texto. Desorganização e ideias confusas (Tutora C).

*grifo nosso em todos as falas das tutoras.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O primeiro ponto a ser abordado quanto às dificuldades elencadas pelas tutoras relacionam-se ao processo de alfabetização e letramento dos alunos da EaD. As duas palavras possuem conceituação distintas, porém a dissociação entre elas seria um erro processual. Diferenciando inicialmente os dois termos, a alfabetização é o processo de compreensão da habilidade de leitura e escrita, ao ponto que o letramento, para além do somente ler e escrever, avança na perspectiva das práticas considerando seu contexto semântico linguísticos e social. Assim, o letramento vai para além do ato de ler e escrever (DALEY, 2010; LIMA, 2019; SOARES, 2004).

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), que avalia a educação em nível médio em 65 países que fazem parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), registrou que cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio. Este resultado aponta para um desnivelamento dos estudantes brasileiros em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura quando comparado aos demais países da OCDE. Esse resultado propõe considerações preocupantes sobre o cenário educacional brasileiro, dificultando/impedindo o avanço nos estudos, melhores oportunidades de emprego e uma participação mais efetiva na sociedade (INEP, 2019).

Essa preocupação torna-se mais relevante pois nos últimos anos houve a ampliação do acesso à universidade, seja na modalidade presencial ou a distância. Assim, encontramos estudantes que advêm de realidades socioeconômica e culturais distintas, o que propicia a heterogeneidade de saberes, habilidades e competências das práticas de leitura e escrita e sua reverberação no contexto destes alunos.

Nesta perspectiva, é que Santana (2015) apresenta três situações que podem estar relacionadas às dificuldades encontradas pelos estudantes no contexto acadêmico: a) às novas exigências universitárias (práticas de letramento acadêmico) e/ou à baixa formação na educação básica; b) decorrente de diagnósticos de transtornos funcionais; c) à educação especial. Essas inquietudes somam-se ao passo de as instituições/professores não estarem preparados para lidar com a essa diferença, tornando esses fatores potenciais causas para evasão e fracasso educacional.

Como forma de contornar essa situação, faz-se necessário um trabalho conjunto entre alunos, professores e instituição, de modo a promover estratégias de enfrentamento a estas dificuldades, desde o primeiro semestre da graduação, período em que os discentes estão em processo de adaptação à nova realidade universitária. Sugere-se, portanto, o repensar da prática docente e a forma de comunicação oral e escrita dos professores, a realização de oficinas, implementação de disciplinas que foquem na leitura e escrita acadêmica nos currículos dos cursos, debates e discussões sobre o tema, além de promover a expansão e divulgação da linguagem acadêmica para além dos muros da Universidade.

Também dentro do contexto de letramento, assemelhando ações de enfrentamento conforme listado no parágrafo anterior e considerando a perspectiva social e tecnológica em que estamos inseridos, é salutar inferir sobre a perspectiva do letramento digital como um processo de aprofundamento da alfabetização, sobretudo nos alunos da modalidade de ensino a distância.

O letramento digital pode ser considerado conceitualmente como um conjunto de práticas sociais que se entrelaçam e se apropriam das meios digitais para determinada finalidade, constituindo uma rede de interatividade e interação nos diversos contextos socioculturais e geográficos (PIMENTEL, 2018). Para tal, utiliza-se das tecnologias digitais da informação e comunicação para ler e escrever no meio digital, contudo, este termo não

engloba apenas conhecimentos das letras e números e regras da língua escrita, mas inclui-se as capacidades de compreensão e manipulação básica de *hardwares* e *softwares* (AZEVEDO et al., 2018).

Esse tipo de letramento é fundamentalmente importante nos cursos em EaD, pois o uso das diversas ferramentas tecnológicas é imprescindível para subsidiar todo o trabalho pedagógico. Contudo, dados da Cetic (2018), no ensino fundamental e médio, demonstram que ainda há um grande déficit no uso da tecnologia para a educação, pelos alunos e professores, o que pode trazer dificuldades aos ingressantes nos cursos superiores em educação a distância. Tais dados são mais preocupantes quando se fala de escola pública. Este contexto corrobora com a dificuldade de manuseio das diversas ferramentas tecnológicas propostas pelo curso de Ciências Biológicas a distância, conforme afirmado pelas tutoras.

Em acréscimo, as dificuldades e/ou falta de acesso à internet torna-se uma outra problemática para o desenvolvimento das atividades propostas durante a formação inicial, sobretudo pelo caráter de interiorização e difusão do ensino superior promovido pela educação a distância, cujos discentes destes cursos residem em regiões cujo acesso à rede mundial de computadores e à equipamento é deficitário.

Segundo a PNAD Continua 2018, apesar de uma ampliação do percentual de moradias com acesso à internet e equipamentos de acesso à ela, ainda há uma considerável parte da população brasileira, sobre tudo nas zonas rurais das regiões Norte e Nordeste, que estão em processo de exclusão digital. As principais causas estão relacionadas ao alto custo do serviço de acesso à internet, nenhum morador saber usar a internet, a não disponibilidade de rede na área do domicílio e o preço elevado do equipamento eletrônico para conexão (IBGE, 2020). Ademais, também é demonstrado que 99% da população possui um smartphone, contudo, para a perspectiva pedagógica, os celulares não contemplam a possibilidade de utilização das amplas possibilidades tecnológicas disponíveis para uso educacional, o que torna um empecilho para um melhor letramento digital e para o desenvolvimento das competências inerentes à cultura digital e uso das ferramentas tecnológicas no ensino, o que poderia promover uma remodelação do atual contexto da educação básica, segundo Cetic (2017) e Silva, Ribeiro e Lima (2016).

Uma outra importante problemática pontuada é o plágio. Diversas pesquisas foram desenvolvidas, tendo demonstrado o plágio como uma prática comum nas escolas e universidades, sendo considerado atualmente uma questão crucial de ser combatido em todos os níveis de ensino. Conceitualmente, o plágio pode ser considerado uma

[...] apropriação indevida de obra ou conteúdo alheio que é apresentado como sendo próprio, o plágio está relacionado diretamente ao cotidiano acadêmico caracterizado como prática desonesta, incompatível com o escopo universitário de criação e desenvolvimento do conhecimento, o que requer reflexão e posicionamento institucional (KROKOSZ, 2014, p. 12).

Com o advento da internet essas ações têm sido amplamente disseminadas no ambiente acadêmico (BARBOSA; VIEIRA; RAFAEL, 2018). Contudo, ainda não há dados estatísticos que sejam capazes de mensurar o tamanho real da problemática que envolve o plágio e a cópia das diversas fontes de produção e difusão do conhecimento. De todo modo, é sabido que as análises e sensibilizações quanto ao não ato de plagiar devem estar em consonância com perspectiva ética, moral e legal. No Brasil, a Constituição Federal traz em seu código penal uma sessão que trata especialmente dos crimes contra a propriedade intelectual (BRASIL, 1988). Posteriormente, em 1998, foi promulgada a Lei de Direitos Autorais, sendo considerado crime quando há a apropriação indevida do conteúdo alheio, sem a concessão dos créditos aos devidos autores (BRASIL, 1998).

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, os plágios podem ser caracterizados como internos, quando um aluno copia a tarefa do outro, quando ambos realizam a mesma tarefa, e externo, refere-se a cópia de fontes externas (livro, artigo de revista, monografias, sites etc.). Ainda é possível categorizar como integral (transcrição literal de texto completo sem citação da fonte), parcial (cópia de algumas frases ou parágrafos) ou conceitual (apropriação indébita de conceitos/teoria de outro autor) (CAVALCANTI et al., 2017).

Nada obstante, a discussão sobre a ocorrência do plágio no meio acadêmico deve ir para além da culpabilização do aluno. É necessário que se compreenda o contexto histórico do processo educacional que privilegia o reproduzimento à pesquisa, tendo cópia e transcrição como método de ensino; a lógica do produtivismo científico, que amplia a permissividade e tolerância; e a não formação adequada do aluno-pesquisador, promovendo atividades que possam estar relacionadas à observação, reflexão e criticidade (LEODORO; TAVARES, 2018).

Os alunos podem plagiar não por má fé, mas de forma acidental, por falha técnica ou falta de conhecimento das formas corretas e éticas de referenciar a literatura científica pesquisada. Assim, é fundamental a existência de uma política institucional de enfrentamento ao plágio acadêmico (MELO; MACHADO; ARENHALDT, 2019), de modo a haver, desde o início do curso, a sensibilização e formação dos discentes quanto às fontes corretas de busca e as formas de referenciá-las. Outra possibilidade de intervenção é oportunizar o desenvolvimento de atividades que enseje na escrita autônoma dos estudantes sem a necessidade de se prender às fontes consultadas. Para Festas, Matos e Seixas (2020), essa autonomia dos alunos propicia o desenvolvimento de competências de consulta, leitura e escrita de textos acadêmicos, os tornando leitores, pesquisadores e escritores.

Enfim, tomando por base os resultados descritos anteriormente, é possível identificar as atividades que possuem melhor impacto na aprendizagem dos estudantes, bem como inferir sobre os principais erros e dificuldades dos estudantes nas demais atividades. O exposto possibilita a reflexão e reformulação dos planejamentos das atividades ofertadas nos cursos. Convém, portanto, tecer as considerações finais acerca desta investigação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos ponderar sobre as atividades que possuem melhor relevância na aprendizagem, e identificar os fatores que impedem o impacto positivo das atividades de menor influência na aprendizagem na percepção das tutoras. As atividades de produção de cordel, criação e alimentação do blog, seminários e teatro foram as que possuíram maior grau de influência.

Em uma perspectiva generalizada, é possível destacar como principais pontos positivos: a criatividade, síntese, ferramenta, produção, conhecimento, interação, ludicidade e material. Já os pontos negativos podemos elencar: o uso correto e adequado das ferramentas, qualidade da atividade desenvolvida no que está relacionado ao conteúdo, texto escrito e aparência final do produto, seguir as diretrizes de correção e qualidade e acesso à internet.

Com esses fatores descortinados, é sugestivo o aprofundamento da temática a partir, também, da percepção dos discentes, para que possa ser tornar possível a (re)adequação das atividades estudadas e pontuadas com menor impacto, de modo também a inserí-las e adaptá-las na elaboração de futuros desenhos do curso.

REFERÊNCIAS

ARETIO, L. G. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.

AZEVEDO, D. S.; SILVEIRA, A. C.; LOPES, C. O.; AMARAL, L. O.; GOULARD, I. C. V.; MARTINS, R. X. Letramento digital: uma reflexão sobre o mito dos “Nativos Digitais”. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 2, p. 615-625, 2018.

BARBOSA, G.M.O.S. **Ação dos tutores e sua relação com o desempenho dos estudantes em curso de licenciatura da UAB/UECE sob a perspectiva da analítica da aprendizagem**. 2019. 229f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação - Centro de Educação – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

BARBOSA, M. S.; VIEIRA, S. M. A.; RAFAEL, D. R. Conhecimento de alunos brasileiros de Ensino Superior sobre plágio acadêmico. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 4, n. 4, p. 43-55, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4ª Ed. Campinas: Autores Associados. 2006.

BRASIL. CONEP/CEP. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União** nº 98 de 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44 – 46, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO Nº2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 de julho de 2015–Seção 1 –pp. 8-12. 2015b.

BRASIL. Lei nº 11494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei no 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 22.06.2007. 2007a.

CAVALCANTE FILHO, Antonio; SALES, Viviani Maria Barbosa; ALVES, Francione Charapa. Tutoria e identidade docente na educação a distância. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, 2020.

CAVALCANTI, A. P.; MELLO, R. F. L.; FERREIRA, M. A. D.; MIRANDA, P. B. C.; ROLIM, V. B.; SILVA NETO, S. R. O plágio em ambiente educacional virtual: Uma revisão da literatura. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n. 2, 2017.

CETIC. **TIC Educação - Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. 2018. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_edu_2017_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

CLEMENTINO, A. Gestão pedagógica de cursos em EAD online. In: **12º. CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Florianópolis: ABED, 2005.

- COSTA, R. M. S. Ambiente virtual de ensino e aprendizagem como software educacional centrado no usuário. **Revista Educação & Tecnologia**, v. 15, n. 15, 2017a.
- DALEY, E. Expandindo o conceito de letramento. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, n. 2, p. 481-491, 2010.
- FLEITH, D. S. **O Papel da Criatividade na Educação do Século XXI**. Instituto Airton Senna. 2020. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/guiacpc/o-papel-da-criatividade-na-educacao-do-seculo-xxi-por-denise-de-souza-fleith.pdf>.
- FLEITH, D. S.; BRAGA, N. P. **Criatividade no ensino superior**. In: L. S. Almeida (Ed.), *Estudantes do ensino superior: Desafios e oportunidades*. Braga, Portugal: ADIPSIEDUC, p. 215-232, 2019.
- GARBIN, T.R.; DAINESE, C.A. Complexidade da Gestão em EaD. In: **16º. CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Ouro Preto: ABED/FGV, 2010.
- HARDAGH, C. C.; CAMAS, N. P. V. (De) formando o educador: uma discussão teórica acerca do professor e tutor na EaD. **Laplage em revista**, v. 3, n. 2, p. 94-108, 2017.
- IBGE. **PNAD Contínua TIC 2018** - Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. 2020. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101705>> Acesso em: 18 de novembro de 2020.
- INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP, 2019.
- KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, p. 745-818, 2011.
- LEODORO, S.; TAVARES, E. S. PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C! INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EAD. In: Congresso Internacional de Educação a Distância 2018. Anais. p. 1-10, 2018. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5176.pdf>> Acesso em 18 nov 2020.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.
- LIMA, F. R. ESTUDOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL: gêneses, desenvolvimentos e aplicações no ensino. *Cadernos Cajuína*, v. 4, n. 1, p. 119-137, 2019.
- MATTAR, J. Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MATTAR, J.; RODRIGUES, L. L. M.; CZESZAK, W.; GRACIANI, J. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.
- MELO, Mauricio Luiz Marinho; SANTOS MACHADO, Alexsandro; ARENHALDT, Rafael. Políticas institucionais de enfrentamento do plágio acadêmico: O caso de uma instituição de ensino superior. **Políticas Educativas–PolEd**, v. 12, n. 2, 2019.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

- MENEZES, J. B. F.; MOURA, F. N. S.; SOUSA, S. A. Utilização das tecnologias digitais por docentes vinculados à cursos de licenciatura ofertados no município de Crateús-ce. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 12, n. 1, 2019.
- MILL, D R. S.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M R. G. (org.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Paulo: EdUFSCar, 2010.
- MOURA, F. N. S.; RODRIGUES, C. M. C.; MENEZES, J. B. F. Tecnologias digitais educacional: tessituras da prática docente. **Ensino em Foco**, v. 2, n. 5, p. 72-86, 2019.
- OLIVEIRA, L.M.M. Tutor: Elo Forte na Educação a Distância. **O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas**, v. 7, n. 1, p. 15-21, 2019.
- PAIXÃO, G. C.; MENEZES, J. B. F.; ARRUDA FILHO, J. N. Escolha de ferramentas multimídias para atividades a distância a partir de características pedagógicas e tecnológicas. In: **6º Seminário Nacional do EDaPECI**. 2015.
- PIMENTEL, F. S. C. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender?. **Revista EDaPECI**, v. 18, n. 1, p. 7-16, 2018.
- SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTANA, A. P. O. **Literacy in the Brazilian University: students with language difficulties**. In: 9º CPLOL CONGRESS, 9., 2015, Florença. Book of Abstracts 9o. CPLOL Congress. Paris: Baiba Trinite, p. 173 – 17, 2015.
- SILVA, H. Z. S; TEIXEIRA, J. R.; SILVA, R. A.; ANJOS, S. R.; ALMEIDA, S. R. M. A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 5, n. 1, p. 449-466, 2019.
- SILVA, R. M. A.; RIBEIRO, R. T.; LIMA, A. M. A resistência dos professores da educação básica às inovações tecnológicas. **TICs e EaD em Foco**, São Luís, v.2 n.2, mai./out. 2016.
- SILVA, R. R. L.; DIANA, J. B.; SPANHOL, F. J. Diretrizes para Concepção de Cursos em EAD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 19, n. 1, p. 17-17, 2020.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VAZ, A. N; FATH, F. Professor ou tutor: uma análise comparativa. **Revista São Luis Orione**, v. 1, n. 14, 2019.
- VIEIRA-SANTOS, J. Desenvolvimento de habilidades sociais em EaD: o papel do feedback do tutor. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1- 10, 2020.
- YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.